

APONTAMENTOS HISTORICOS

Das capelas da paróquia de Canindé,
pelo Revmo. Frei Cyrillo de Bergamo,
Missionário Capuchinho.

Capela das Pedras

Esta capela, cujo nome deriva da antiga fazenda, Pedras, está situada a 2 léguas de Canindé, na direção do Norte. Assentada na margem esquerda do rio Canindé, no cimo de uma colina que oferece vista aprazível; do seu patamar avistam-se as belas várzeas que a cercam, cobertas de verdejantes e preciosos carnaubais. Ao norte, levanta-se como guarda e tutela o grande serrote das Pedras, que na sua formação gigantesca dá a ideia de um castelo medieval.

Este lugar foi situado no meiado do século XIX pela família Cruz Saldanha, tomando o nome de Pedras por via do serrote visinho.

As famílias Cruz e Monteiro, no elevado intuito de facilitar aos descendentes e aos seus moradores o desempenho dos seus deveres religiosos, edificarem em 1902 uma capela em honra de N. S. do Perpétuo Socorro. Com efeito, em Fevereiro de 1907, com verdadeira alegria e santo entusiasmo dos seus fundadores e do povo em geral, o Revmo. Frei Mathias de Ponteranica, então vigário da paróquia, auxiliado pelo Revmo. Pe. José Barbosa de Magalhães, ilustre filho de Canindé, celebrou a benção solene da referida capela, a qual foi assistida por toda família e numerosa concorrência de fieis, vindos dos pontos visinhos.

As famílias Cruz e Monteiro, doaram, como patrimônio da Santa Padroeira, 105 metros quadrados de terreno, onde está edificada a bela a futura, capela.

Mais admirável e pitoresco ficará o panorama deste lugar, quando o Sr. cel. Antonio Alves Monteiro, atual proprietário dessas terras, efetuar a construção do açude já estudado, ficando a capelinha no meio da barragem. Então a nossa vista encantada se alongará numa imensa extensão de águas tranquilas desse futuro e pequeno lago artificial.

RECTIFICAÇÃO

CAPELA DAS PEDRAS

Atendendo as muitas justas razões e elucidações verídicas, que em honrosa carta nos fez o nosso amigo Sr. Acurcio Cruz Magalhães, queremos aqui retificar alguns pontos sobre a notivia historia que, meses atrás, demos sobre a fundação e origem da capela da fazenda Pedras desta paróquia.

São estes os dados históricos, que precisam ser retificados:

1º - A fazenda Pedras no século passado (XIX) pertenceu ao venerando canindeense Capm. Antonio Francisco de Magalhães, passando por morte deste proprietário a família Cruz Magalhães.

2º - A ideia da criação da aludida capela sob a invocação de N. S. do Perpétuo Socorro cabe à iniciativa da Exma. Sra. D. Amélia Cruz Saldanha, no nobre intuito de difundir entre os agregados e moradores visinhos as belas práticas da religião.

3º - A construção da capela foi realizada tão somente com os auxílios da família Cruz Magalhães.

4º - Concluídos os trabalhos da capela, a 27 de Maio de 1907, realizou-se a bênção solene da mesma e logo depois, a missa cantada pelo Revmo. Padre José Barbosa de Magalhães, acoltado pelos Revmos padres capuchinhos, frei Marcellino de Milão, diácono, e frei Abrahão de Rescalda, subdiácono, assistindo ao ato solene grande número de pessoas, o

qual foi abrilhantado pela banda Lyra Canindeense, som a direcção do nosso saudoso patrício Josias Gondim.

5º - Enfim, é preciso notar que o patrimônio consta de 50 braças de terreno, oferecido pelo Sr. Acúrcio Cruz Magalhães.

E assim, com os mencionados apontamentos fica restabelecida a verdade dos fatos sobre os apontamentos históricos da capela das Pedras.

Frei Cyrillo de Bergamo

Capela da Piedade

Este nome aplicado ao lugar foi devido a uma acidentação do terreno, que, pelos declives não onservava águas, permanecendo sempre árido até mesmo no inverno, de maneira que a vegetação era rachica.

Na época do verão, então, era impossível encontrar água no subsolo.

Esta zona do sertão de Canindé parecia estar condenada ao abandono, e, juntamente, era considerada um lugar digno de piedade.

Mas a Providência dispunha tudo de outra forma.

Situado pelo Sr. Justino Gomes em 1894, foi aos poucos se transformando, mediante os esforços e sacrifícios inumeráveis do seu proprietário, que construiu um pequeno açude, cultivando o terreno com esmero e perseverança, e tornou-se uma verdadeira várzea sertaneja, de estéril que dantes era.

E agora, onde o viajante encontrava outrora só o matapasto, a gitirana e espinhos, hoje encontra canaviais, roças de mandioca e algodão, isto é, a esterilidade foi transformada em abundante fertilidade pela força do trabalho e a energia da vontade, aliada à constancia firme e dedicada.

Este lugar, pois, que dista 4 léguas de Canindé, em direcção Norte, está situado à margem esquerda do riacho do sítio e na confluência do ribeiro da Piedade.

Em 1910 o proprietário desta fazenda agrícola, Sr. José Justino Gomes, homem trabalhador e sinceramente religioso, construiu um quarto próprio para oração dos seus parentes, e moradores circunvisinhos, passando a ser consagrado em capela publica no ano de 1919, sendo benta pelo Revmo. Frei Lourenço M. de Alcântara, que a consagrou sob o patrocínio de N. Senhora da Conceição.

Todos esses melhoramentos foram realizados pela família de Justino Gomes, que doou ao patrimônio 20 metros quadrados de terreno no lugar da mesma capela, artisticamente construída pelos proprietários, auxiliados pela boa vontade do povo.

A capela, inaugurada há três anos, é muito concorrida de fiéis, celebrando a sua festa no dia 08 de Dezembro, dia consagrado à Virgem da Conceição.

Capela de Sant'Anna

A povoação de Sant'Anna (antiga Santa Rosa), de um esperançoso futuro, está situada à margem esquerda do rio Canindé, distante 7 léguas da Matriz, na direcção Norte.

As margens aprazíveis e férteis, que o rio Canindé oferece neste lugar, alegram e suavizam o olhar cansado do viajante que ali aporta fatigado.

Essas várzeas são de uma fertilidade espantosa. Cana de açúcar, algodão, milho, feijão, arroz, batatas, etc. crescem exuberantes e viçosas, produzindo abundantes e generosas colheitas.

As mesmas árvores frutíferas como mangueiras, ateiras, cajueiros, coqueiros e muitas outras, seriam de uma riqueza invencível nessa terra de promessa, se os seus habitantes tivessem mais gosto e perseverança em plantá-las e cultivá-las para alcançar um bom êxito nesses ramos agrícolas só é preciso um pouco de boa vontade e animação.

O comércio de Sant'Anna é bastante próspero e animador, e se não fosse a calamidade das secas, essa povoação futura teria progredido a passos gigantescos.

Oxalá que o povo santanense saiba aproveitar esse pequeno torrão tão privilegiado da natureza.

A primeira situação desse lugar foi feita em 1862 pelo Sr. Joaquim Teixeira de Castro e D. Anna Maria de Castro, denominando-se as duas fazendas Santa Rosa e Humaytá.

Sendo, assim, essas terras refrescadas pelas águas do rio Canindé e excessivamente úberes, em breve tempo tornou-se um arraial, perdendo o nome do Humaytá e ficando só com o de Santa Rosa.

Os habitantes desse lugar, que nele encontravam todos os recursos necessários à subsistência, viviam satisfeitos e felizes, porém, achando-se distantes da matriz, com muita dificuldade podiam desempenhar as suas obrigações religiosas.

O Sr. Manuel Soares da Cruz, morador em Sant'Anna, atendendo aos desejos do povo pediu a seu filho Gonçalo Soares da Cruz para construir uma capela nesse lugar. Gonçalo Cruz, acedendo ao pedido de seus pais, começou logo os preparativos para a construção da capela, e, após ter superado muitas dificuldades e desgostos, teve a suma consolação de vê-la concluída no ano de 1889, sendo benta pelo Revmo. Padre José Antonio Cavalcante no dia 24 de Dezembro do mesmo ano.

A alegria e a satisfação viam-se resplandecer em todas as frentes e, no meio dos regosijos e festas, agradeceram a Deus ter suscitado um homem tão bom e dedicado, que lhes proporcionara os meios fáceis para a salvação das almas.

Aumentando sempre a povoação de Santa Rosa, como se chamava antes, a capela tornou-se pequena e por isso o Sr. coronel Epiphanyo Ferreira Lima a engrandeceu em 1900.

O povoado continua a aumentar cada dia, tornando-se a capela ainda pequena e baixa. Por isso, no ano de 1920, havendo uma reunião dos principais proprietários do lugar, decidiu-se construir uma nova capela ao lado direito do Cruzeiro do Centenário. Para este fim o Sr. capitão Raymundo Gomes generosamente cedeu o terreno necessário, que ficou fazendo parte do patrimônio.

O patrimônio da capela de Sant'Anna consta de 100 braças quadradas, ficando a capela e a povoação edificadas no terreno da Santa Padroeira.

O povoado de Sant'Anna possui boas casas, bem alinhadas e assejadas. Tem uma escola pública, mista, um poço tubular com catavento e tem muita necessidade de uma agência de Correio.

Capela da Caridade

Em 1860 o coronel Antonio Gaspar da Silveira situou este lugar à margem esquerda da cabeceira do rio Macaco, elevando-se na sua vizinhança, ao lado de leste, um pequeno serrote chamado Kagado, nome que tomou a nascente fazenda. A sua especial situação à margem da muito transitada estrada provincial dos sertões do interior para Maranguape e Fortaleza augmentou como por encanto o seu desenvolvimento e em pouco tempo, de fazenda tornou-se um povoado importante pelo seu comércio e feira de gado.

Numa missão de penitencia pregada pelo Revmo. Padre José Thomaz, mais ou menos no ano de 1880, edificou-se uma capela sob o patrocínio de Santo Antonio de Lisboa, e nesta ocasião o Revmo. Padre missionário mudou o nome da povoação de Kagado para o de Caridade.

O patrimônio da nova capela foi doado pelo Sr. Antonio Gaspar, constando duma área de terreno de 500 metros de frente e 200 de fundo, até a base de referido serrote.

A povoação, sempre crescente pelo aumento de sua população e prosperidade de seu comércio, depressa se desenvolveu, tornando-se em breve a capela insuficiente para abrigar o povo, pelo que os seus habitantes decidiram construir uma capela maior.

Graças aos esforços e sacrifícios do virtuoso sacerdote Revmo. padre José, Antonio Cavalcante, que então era capelão da Caridade, com a louvável cooperação do Sr. Raymundo Lopes Ferreira e concurso valioso do povo, reconstruiu-se e aumentou-se a antiga capela, transformando-a em uma igreja bem regular, que foi benta solenemente pelo Revmo. frei Cyrillo de Bergamo a 13 de Junho de 1917, por ocasião da festa do seu glorioso padroeiro, sendo também erguido por essa ocasião o comemorativo Cruzeiro do Centenário da paróquia de Canindé, que se vê em frente do adro da igreja.

Esta solenidade, realizada com todo entusiasmo e alegria da população, foi bastante concorrida pelos seus então numerosos habitantes e muitas pessoas de outros municípios vizinhos.

Caridade, que foi elevada à categoria de vila no ano de 1914, dista de Canindé, sede da paróquia, 25 quilômetros, rumo norte. A sua planta é muito irregular. Possui algumas casas boas, um pequeno mercado, sendo porém a Igreja o seu melhor prédio.

Atualmente, tem uma estação telegráfica, uma agência do correio, um bom poço tubular feito pela Inspeção de O.C.S. e um bom açude público, construído na seca de 1888.

É pena, todavia, que uma tão futura povoação não tenha alcançado subsistir aos terríveis efeitos das últimas calamidades de 1915 e 1919, pois, com a retirada da maioria dos seus habitantes vai em constante decadência o seu comércio.

Capela “Ad Instar” do Serrote

A duas léguas das vertentes oeste da Serra de Baturité e cerca de 6 léguas ao nascente da cidade de Canindé, está situada a bela e aprazível fazenda Serrote, patrimônio do Sr. Dr. Plácido de Pinho Pessoa e de sua distinta família.

Dotada de ótimos campos de pastoreação, excelente água e bons cercados, esta fazenda possui uma grande casa, confortável e higiênica, de ótima comodidade para algumas famílias, tendo ao lado esquerdo uma bela capelinha contígua à mesma casa, onde a família Pinho Pessoa sabe cumprir fervorosa os seus deveres religiosos.

O nome dessa fazenda proveito da visinhança de um pequeno Serrote, que fica a dois quilômetros na direção sul.

A sua fundação data do ano de 1750, sendo seu fundador o Tenente Coronel Simão Barbosa Cordeiro, tronco principal da família Barbosa Cordeiro.

O panorama, que a vista descortina do lado nascente é encantador e poético, pois que abrange naturalmente toda a faixa azul e soberba da fertilíssima cordilheira de Baturité.

As vertentes pitorescas das serras de Coité e Mulungu deliciam a vista do observador com as paisagens verdes de suas matas densas e frondosas e as variadas formas dos seus contornos e fantásticos recôncavos, formando pequenos regatos de águas cristalinas e fontes perenes, que vão refrescando as suas belas encostas com os seus terrenos uberrimos de nutriente pastagem e muito ricas de vegetação tropical.

Esta fazenda, situada à margem esquerda do riacho dos Coiros, afluente do grande ribeiro Sariema, está assentada como uma grande fortaleza, dominando os sertões que se estendem em todas as direções, gozando-se uma vista encantadora e um clima ameno.

A família Pinho Pessoa, verdadeiramente religiosa, praticando sua crença com nobreza e critério, sem os alardes e aparências mundanas do vestuário e da pompa dos nossos dias, quis ter ao seu alcance um meio mais fácil para satisfazer os seus santos anseios de amor a Jesus, glorificar a Deus e honrar a Virgem Santíssima, construindo na sua fazenda uma linda e artística capelinha dedicada à N. S. da Conceição.

Na sua educação primorosa e cristã, ela sabe e conhece que a verdadeira civilização, consiste, em amar e servir a Deus primeiramente, devendo a virtude suplantar todas as inclinações do materialismo grosseiro e as brutalidades do ateísmo hodierno. Oxalá que este exemplo fosse imitado por todos os proprietários.

Capela dos Grossos

Ninguém soube dizer-me qual o motivo deste nome. Talvez que o seu primeiro morador, que foi o Sr. Trajano de Souza Rico, no ano de 1870, fosse natural de Grossos, e então, para perpetuar melhor a lembrança do seu torrão, denominou assim o lugar de sua habitação. Isto porém não é seguro.

Este pequeno núcleo de população acha-se espalhado na margem esquerda da ribeira do Camarão, que, tendo a sua nascente alguns quilômetros acima do povoado, vai lançar-se no rio Canindé.

Os seus habitantes vivem da pequena agricultura e de resumida criação; alguns possuem plantações de coqueiros de que fazem comércio com as vilas de Coité e Mulungu.

A capela foi edificada em 1912, e a 24 de Junho do mesmo ano foi benta e inaugurada solenemente pelos Revmos. Capuchinhos frei Mathias de Ponteranica, Digníssimo Vigário, e frei Ângelo de Vignola, coadjutor da Paróquia, sendo escolhido para Padroeiro da capela o glorioso S. João Batista.

Esta capela dista 4 léguas de Canindé, em direção do nascente, ficando à beira da estrada que segue para serra de Baturité.

O patrimônio da referida ermida consta de 30 metros quadrados, terreno onde fica situada. O seu fabricante é o Sr. João Galdino Leão, que tem prestado auxílios e muito se empenhou para a ereção da capela, adquirindo donativos e dirigindo os trabalhos da construção.

A Divina Providência consolou também este pobre povo, que lamentava a distância da Matriz, para cumprir os seus deveres religiosos, sendo esta modesta capelinha um amparo espiritual e um especial vínculo de união para os pobres agricultores, que habitam nas demais fazendas circunvizinhas.

Capela “Ad Instar” do Longá

O nome Longá, onde está situada a aludida capela, é de origem indígena, derivado do caudaloso riacho deste nome, que, tendo as suas nascentes na serra do Pindá, depois de formar grande açude na fazenda Agulhas, vem correndo de sul a norte, até lançar as suas águas no ribeiro Camarão.

A capela, que está erigida na casa de fazenda do Sr. Joaquim Capistrano de Araújo, fica à margem direita desse riacho, 2 léguas acima da sua confluência.

A situação desse lugar é de antiga data, sendo os seus primeiros proprietários a família Fernandes, no ano de 1845.

O lugar possui bons terrenos para cultivo de cereais, mandioca, algodão, e ótimos para a cultura do coqueiro e é constituído de um vale muito fértil e próprio para criação de gado.

Tendo o Sr. Joaquim Capistrano situado aí, há poucos anos, a sua fazenda Apeninos, teve a feliz lembrança de facilitar aos moradores desse arraial os meios precisos para desempenharem os seus deveres religiosos, construindo, contígua à casa de sua habitação sertaneja, uma capelinha sob a invocação de N. S. do Carmo, tendo-se celebrado a primeira missa no dia 15 de Março de 1912, com grande satisfação para os seus rústicos habitantes e consolação da distinta família Martins Capistrano, proprietária da fazenda.

Desde então, tem sido celebradas missas, realizadas diversas missões, havendo sempre notável concorrência de fiéis, observando-se sempre muita ordem e respeito.

Este arraial será para o futuro um núcleo de uma população próspera na agricultura e criação.

Capela dos Veados

O nome, que tomou esse pequeno povoado onde está hoje erigida uma pequena ermida sob a invocação poderosa de N. S. de Lourdes, foi dado pela tradição popular por causa de uma coincidência interessante que passamos a narrar.

Conta-se que andando pelos campos uns vaqueiros numa junta de gados, nas vizinhanças do serrote Pindá, casualmente, encontraram no mesmo local dois veados que, juntos, malhavam; e por esta simples razão, o povo denominou o lugar com o nome de Veados.

As terras deste lugar foram situadas nas eras de 1850 a 1860 por um tal Vicente Hollanda; foram a princípio bastante cultivadas e habitadas por muitas famílias, embora hoje, estejam mais abandonadas e em decadência.

É uma região muito fértil e ótima para a agricultura, banhada de sul a oeste pelo rio Souza, e de norte a leste pelo ribeiro Tira-Canga.

Os lugares vizinhos, Cacimba do meio, S. Pedro e Barro Branco, que ficam às margens do mesmo rio, são provas evidentes da fertilidade dessas terras.

Os coqueiros e outras árvores frutíferas, que ai vicejam com admirável desenvolvimento, produzem excelentes frutos de superior qualidade e grande crescimento.

Além das árvores frutíferas, possuem essas terras grandes plantações de algodão, mandioca e legumes.

A boa situação agrícola do lugar chamou muitos moradores, formando uma pequena população de modestos lavradores, que se localisaram nas margens do rio Souza. Com o passar dos tempos o pequeno núcleo agrícola se desenvolveu rapidamente, aumentando mais a sua população.

No intuito de melhorar as condições espirituais de seus irmãos, alguns moradores levantaram a ideia de erigirem uma pequena capela que viesse facilitar o cumprimento dos deveres religiosos dos habitantes.

O Revmo. frei Mathias de Ponteranica, então vigário da paróquia de Canindé, acolheu com boa vontade e encorajamento o belo pensamento do povo cristão desse povoado, que logo generosamente concorreu com os seus valiosos auxílios para a construção da referida capela.

A escolha da padroeira coube dignamente à N. S. de Lourdes, que será a medianeira de suas preces junto à Divina Providência e a poderosa advogada de seus habitantes nos dias tristes da desventura e dos sofrimentos.

Esta capela foi colocada no cume do pequeno morro denominado Alto Bonito, dista 3 léguas da cidade de Canindé, sendo edificada pelos ingentes esforços do Sr. Antonio Felix, de saudosa memória, ajudado pelas generosas cooperações do povo desse lugar.

O patrimônio da aludida capela foi doado pelo ilustre proprietário dali Dr. Manuel Peixoto de Alencar e pelo saudoso morto Sr. Antonio Felix, constando de 50 braças quadradas, onde foi feita a construção, sendo benta e inaugurada pelo Revmo. vigário frei Mathias de Ponteranica, no dia 12 de Fevereiro do ano de 1912.

Esta capela é bastante concorrida de fiéis durante as missões, que todos os anos se celebram para a desobriga de seus numerosos habitantes.

Capela da Madeira Cortada

Esta capela parecia não ter razão de existir, vista a pequena distância, de três quilômetros, a que se acha da Matriz de Canindé. Não obstante esta razão tão bem fundada, os habitantes deste arraial, sendo bastante numerosos, e, como que formando uma só colônia na mesma família, quizeram também erigir no meio de suas habitações rústicas uma bela ermidasinha, dedicada ao culto especial da Imaculada Conceição de Maria, afim de que as suas famílias e moradores, tivessem guarida espiritual, onde, adorando a Deus, louvassem a Virgem Mãe de Deus.

O nome deste lugar, segundo reza a tradição, se originou de um monte ou porção de madeiras que vaqueanos em excursão pelos campos encontraram no referido lugar, ficando desde então denominado – Madeira Cortada.

A data da situação deste povoado não se sabe ao certo, porém, parece ter sido logo depois da fundação de Canindé, sendo o seu primeiro proprietário o cearense Antonio da Paz, que ai deu começo a cultura de tão fértil terra, situando uma pequena fazenda.

Esta pequena povoação fica situada à margem do ribeiro Souza, nas vizinhanças da confluência deste ribeiro com o rio Canindé, em direção do norte.

Devido à grande atividade agrícola dos seus moradores, Madeira Cortada tornou-se em breve uma fazenda muito produtiva, pelas barragens que banham e refrescam as suas fortes terras otimamente agrícolas, aformoseados e enriquecidos de formosos sítios de coqueirais, canaviais, bananeiras e lavouras de cereais, legumes, batatas, etc.

Este povo assaz trabalhador a industrioso, animado por um santo entusiasmo de fé viva e esperança na proteção da Virgem Imaculada, unido num único e nobre sentimento de piedade, tendo a frente o digno ancião Sr. Hermenegildo Joaquim da Rocha, deu inicio no ano de 1909 à edificação da referida capela.

Concluídos os trabalhos de construção no ano de 1910, o Revmo. capuchinho frei David de Desenzano benzeu-a solenemente no dia 18 de Março do mesmo ano, consagrando-a sob a invocação de N. Senhora da Conceição.

Diante das prementes necessidades de instrução dos numerosos filhos de seus habitantes, após reiterados pedidos e abaixo assinado de todos os Pais de família deste arraial, o governo do Estado atendendo ao justo apelo, criou uma escola pública mista, que tem funcionado regulamente até a presente data.

O patrimônio, que o Sr. Hermenegildo Joaquim da Rocha, fabricante da Capela, ofereceu à excelsa Virgem Padroeira, contém 40 braças quadradas, compreendidas no lugar onde está erigida a mimosa capelinha.

Todos os anos, no dia 8 de Dezembro, o povo deste arraial faz celebrar missa solene como encerramento da novena, que é rezada em homenagem à Virgem Santíssima da Conceição.

Capela do Ipu

Este pequeno povoado fica situado na direção sul a 3 léguas de distância de Canindé.

Colocada num fertilíssimo Vale, a formosa e aprazível povoação do Ipu apresenta um aspeto pitoresco e atraente, cercada como está de verdejantes coqueirais e frondosos bananais, ostenta nas suas planícies onduladas uma natureza exuberante e amena que afeiçoa e conforta ao viajante esfalfado de longa caminhada. Ao norte e sul está circundada de verdes colinas, que se prolongam a grandes distâncias, formando as serras de Santo Antonio, Vazantes e Mariana.

Um caudaloso riacho, denominado Vazentes, banha as suas férteis várzeas, refrescando as suas terras, dando vida e beleza às extensas lavouras dos seus rústicos habitantes, indo lançar as suas águas no formoso rio Canindé, que também, rega serpeando as suas frescas planícies.

Ipu é um verdadeiro jardim agrícola, oásis ameno no sertão adusto de Canindé, que encanta a nossa vista e consola a nossa alma algemada as vezes pela tristeza.

Os farfalhantes coqueirais e os lindos arvoredos, que a circundam, parecem desafiar a canícula do sol ardente que tudo queima e abranje; os frescos e viçosos bananais, num rumor sombrio, são o abrigo suave e delicioso dos passarinhos que nos seus trinados e gorgeios parecem louvar ao Criador por ter-lhes preparado uma morada tão deliciosa e rica.

Ipu, finalmente, é um encantador pomar encravado entre verdejantes outeiros, cheio de vida, de exuberância e delicias.

Se os seus habitantes fossem mais providos dos bens da fortuna e de instrução agrícola, pode-se dizer, sem exagero, a zona rural de Ipu tornar-se-ia o celeiro de Canindé, mas, infelizmente, a pobreza e a falta de conhecimentos e meios fáceis de cultivar as terras paralisam as forças estuantes de sua natureza.

Esta pequena e sempre graciosa povoação, composta de rústicas moradas, semeadas às margens do rio Canindé e do ribeiro Vazantes, possui numerosos habitantes, na totalidade agricultores, que, reconhecidos pelos imensos favores da Providência Divina, quizeram erigir entre os seus humildes lares um zilo espiritual para mais facilmente se desobrigar dos seus deveres religiosos.

Animados então pelo Revmo. Frei Mathias de Ponteranica e auxiliados pelo Sr. Estanisláu Martins, combinaram edificar uma bela capela dedicada à Sagrada Família, como símbolo cristão e como laço indissolúvel da virtude, amor e caridade, que deve unir todas as famílias Ipuenses.

Os pobres filhos deste lugar tinham e tem Fé, e conhecedores de que sem a religião não pode haver verdadeira felicidade, se animaram a construir sem demora uma modesta ermida em homenagem ao Criador do céu e da terra.

Este templosinho onde as famílias Ipuenses se reúnem para adorar a Jesus Cristo e honrar a Santa Família de Nazaré foi terminado no começo do ano de 1913, e aos 3 de Agosto do mesmo ano, o Revmo. Frei Ângelo de Vignola o benzeu, celebrando solene a festividade religiosa, que foi assistida com grande satisfação por numeroso povo e notável concorrência de pessoas vindas de Canindé, a assistir este ato religioso.

Em 1914, o Sr. Clovis Pinto ornamentou a capelinha, alongando-a e erguendo uma elegante torresinha na frente, construindo-se também dois altares laterais, ficando colocados no da direita um adorável vulto do Sagrado Coração de Jesus e no da esquerda uma imagem de N. S. do Carmo.

Nestes notáveis melhoramentos muito trabalharam os Srs. Estanisláu Martins, Pedro Januário, João de Lima, Manoel Alves e Francisco de Lima, auxiliando com trabalhos, dinheiro e materiais de construção.

O patrimônio da referida capelinha, cedido gratuitamente pelo Sr. Manoel Januário, consta de 30 palmos quadrados situados no mesmo local onde ela se acha ereta.

Este esperançoso arraial possui também uma escola pública mista, que já é um grande melhoramento, digno de ser aproveitado por seus moradores aproveitando este favor público para cuidar da instrução dos seus filhos. A escola é dirigida pela professora Sra. D. Eliacim Rodrigues, que muito tem-se esforçado, lutando com dificuldade da parte de alguns ignorantes Pais de família.

A construção de um açude no riacho Vazantes, pouco acima da capelinha seria de grande utilidade.

Capela da Caiçarinha

O nome que tomou o próspero arraial, onde foi edificada a referida capela, é um termo indígena originário da língua tupy, que significa – cerca de pau a pique.

O nome do aludido povoado proveio naturalmente de uma pequena cerca de pau a pique que em 1840, o Sr. Licurgo Antonio de Menezes, primeiro morador deste lugar, de sua primeira posse.

Esta pequena choupana de taipa, escondida entre os frondosos oiticicaes que cobriam as margens do fertilíssimo riacho Santa Rosa, era destinada a desaparecer para dar lugar a uma prospera e rica povoação, hoje denominada Caiçarinha.

O panorama que apresenta a situação desse povoado é bastante agradável, porque edificado num belo planaltosinho que costêa as margens do ribeiro Santa Rosa, avista do lado sul os alcantilados píncaros da serra dos Teixeiras, com as suas ondulações a descreverem

curvas alternadas, sinuosas e íngremes, despenhadeiros, onde se ergue um colossal píncaro de granito que atinge francamente 800 metros de altitude acima do nível do mar, e proseguindo ao poente, termina as suas ondular, e proseguindo ao poente, termina as suas ondulações com os dois serrotes denominados “Dois Irmãos”.

Ao nascente se estendem as varzeas pitorescas com os seus verdejantes carnaubais e férteis terrenos agrícolas, banhados pelas águas do córrego, que descrevendo uma longa curva em derredor da encantadora Caiçarinha, vai afluír as suas águas no caudaloso rio Cangaty.

Os seus ativos e esforçados habitantes viviam retraídos da convivência social e quase abandonados pelo socorro espiritual, e assim, obrigados pela distância bastante longa que os separa da matriz da paróquia de Canindé, não podiam cumprir os seus deveres religiosos. Animados, todavia, pelo santo desejo de viverem mais unidos a Deus pelos laços doces e ternos de sua divina amizade, os seus habitantes resolveram edificar uma modesta capelinha, onde pudessem elevar as suas fervorosas preces ao Criador Onipotente.

Com efeito, o Sr. Francisco de Araújo, auxiliado pela boa vontade e a generosidade do povo, pode concluí-la no ano de 1864.

Neste mesmo ano, o Vigário desta paróquia Revmo. Padre Ernesto José Cavalcante, a benzeu solenemente, ficando desde aquela data aberta à frequência dos fiéis que desejassem suprir a ausência da matriz.

O patrimônio da capela, cujo padroeiro é o poderoso S. Sebastião, foi doado pelo Sr. Licurgo Antonio de Menezes, compreendendo a área onde está edificada a Capela até a parte de Oeste do povoado, determinando os seguintes limites: ao Poente o riacho do Meio, ao Sul, a estrada do Quixadá e Quixeramobim, ao Norte o riacho Santa Rosa, e ao Nascente, com um dos lados da casa do Sr. Francalino Távora.

Este arraial é bastante povoado, não só pela fertilidade do solo, como pela salubridade de seu clima.

Possui uma escola mista pública, que vai prestando grandes benefícios à mocidade, pela instrução e educação religiosa dos seus filhos.

FONTES HISTÓRICAS DE CANINDÉ

Canindé é uma terra mística que encanta as pessoas de fé, porque existe nesta terra um grande mistério do amor e da misericórdia de Deus, que se manifesta através dos milagres e das curas, das bênçãos e das graças operados por São Francisco das Chagas. Na intimidade vivida diariamente com este mistério cresce a cidade que acolhe doentes e sofredores, devotos e romeiros do Brasil inteiro, mas sobretudo do Nordeste sofrido e chagado, mas também teimoso na esperança e solidário na fé.

As crianças e os jovens de Canindé somente vão amar sua terra natal em profundidade, quando conhecerem bem suas raízes de fé e de devoção, a história do Santuário de São Francisco das Chagas pesquisada e contada pelos mais velhos.

Escolhi umas fontes históricas e pedi ao professor de português do Colégio Menino Jesus e da Escola Profissional Capelão Frei Orlando, José Narcélio Agostinho Bastos, que elaborasse uma versão escolar destas fontes, para que os alunos pudessem estudar num português atual estes escritos antigos e pudessem se identificar com o destino desta terra maravilhosa seguindo a Jesus no jeito de São Francisco.

Frei João Sannig – OFM
Santuário-Paróquia de São Francisco das Chagas
Arquivo Paroquial - Praça da Basílica, s/n, Centro - Canindé-Ceará
CEP: 62.700-000 – Site: www.santuariodecaninde.com